

“O Incêndio Florestal do Parque Nacional do Itatiaia – Julho 2001”

O Parque Nacional do Itatiaia, o primeiro Parque criado no país, em 14 de junho de 1937, possui 30.000ha e fica localizado no Sul Fluminense, faz divisa com o Estado de São Paulo e abrange ainda 3 Municípios de Minas Gerais. Os principais destaques desta Unidade de Conservação do IBAMA são:

Região das Agulhas Negras, situada na Parte Alta, abrangendo o Maciço das Prateleiras, formado por imponentes blocos de rochas a 2.548 metros de altitude e o Pico das Agulhas, com 2.787 metros de altitude. Toda a Parte Alta do Parque apresenta fauna e flora específica e peculiar. A Parte Baixa do Parque Nacional do Itatiaia, com 750m de altitude, é coberta por Mata Atlântica e sua fauna, flora e belezas naturais são conhecidas por todos.

Os 12 rios que nascem no Parque estão secos. Não chove há 3 meses. O Incêndio Florestal teve início no dia 18 de julho, às 16:30hs, quando dois turistas perdidos nas Prateleiras resolveram fazer uma fogueira, ironicamente, com os folhetos do Programa de Educação Ambiental do Parque, que no seu primeiro item adverte: Não faça fogueira em Unidades de Conservação.

E assim, dois personagens, de 14 e 22 anos, desencadeiam um dos maiores Incêndios Florestais da história do Parque Nacional do Itatiaia. A noite do dia 18 de Julho foi palco do início de uma das maiores mobilizações em prol de um combate ao Fogo que o Parque Nacional do Itatiaia já testemunhou.

Ao amanhecer do dia 19 de Julho, várias entidades, entre elas o Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, Parques, Exército (AMAN e CRI), Marinha, FAB, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Prefeituras de Itatiaia e Resende, Universidades, ONGs, Voluntários, Montanhistas, Empresas (Petrobrás), Brigadas PREVFOGO, enfim, a Sociedade em geral, abraçava o Parque e, partia para um cerco de Fogo, com arrojo, técnica, coragem e amor à natureza.

O Departamento de Meteorologia da UFRJ pilotava as previsões com péssimas notícias – umidade baixa (10%), ventos fortes e nada de chuvas.

Foram montadas 3 bases de operações:

A 1a Base: Terrestre, na Região de Agulhas Negras, no Planalto, onde 200 homens se revezavam.

A 2a Base: Aérea, na Parte Baixa do Parque, com 5 helicópteros operando (FAB, Marinha, CEGOA, Petrobrás e Helisul).

A 3a Base: na Sede do Parque, coordenava víveres, transportes, comunicações, previsões meteorológicas e o apoio de base em geral.

Uma verdadeira mobilização de guerra envolvendo ainda a ação fundamental dos Hotéis do Parque e do Hospital do Exército (CRI) contra o agressor fogo, uma ameaça constante às Unidades de Conservação do país, que representam apenas 5% do território nacional.

Sexta-feira, 20 de julho, umidade baixa, ventos fortes, sem previsão de chuvas, uma verdadeira combustão. O fogo se alastra, e à noite, a situação fica sem controle. As labaredas são vistas da Rodovia Presidente Dutra, causando tristeza e desespero.

O amanhecer de Sábado, 21 de Julho, chega junto com Serginho Beija-Flor, o piloto de helicóptero contratado pelo IBAMA e inicia-se, então, pela primeira vez na história do país, um combate à Incêndio Florestal com um Bambi Long Line (bolsa com 30 metros de cabo para captar e soltar água). Serginho faz 53 lances, jogando 20.000 litros de água nas Prateleiras e no Pico das Agulhas Negras, focos mais perigosos e difíceis de serem atingidos.

As equipes lançadas próximas ao Abrigo Massenas (2.230m de altitude) controla o fogo; o Super Puma da Marinha ajuda, os outros também. Às 17 horas, o fogo está sob controle e chega a boa notícia da Meteorologia da UFRJ: aumento de umidade, poucos ventos e chuvas para a madrugada de Domingo.

Domingo, 22 de julho, São Pedro faz o rescaldo. Pela manhã iniciamos a desmobilização; viaturas do Corpo de Bombeiros, do IBAMA, das Forças Armadas, das Prefeituras e os helicópteros começam a deixar o local do combate com suas respectivas tropas.

São 22 horas, quando saem da Mata Atlântica, via campos de altitude, os últimos 17 brigadistas da Brigada Matutú-MG, GEAM e Brigada PREVFOGO do Parque Nacional do Itatiaia. Está encerrado, sem feridos, em 3 dias, aquele que poderia ser o maior Incêndio Florestal do Parque Nacional do Itatiaia. Surgem comparações com o Incêndio Florestal no Parque, em Setembro de 1988, que durou 18 dias.

O término do incêndio em tão curto período, 3 dias, deveu-se, sem dúvida, à liberação de recursos financeiros e materiais pelo IBAMA, mas quem, principalmente, debelou o fogo, foi a Sociedade unida.

Os 600 hectares torrados nos Campos de Altitude são irreversíveis para a natureza, já tão sofrida. As pesquisas perdidas de diversas Universidades que trabalham no Planalto não tem preço e lamento, também, termos que fechar, por até 3 meses, a Parte Alta do Parque para avaliação dos danos ambientais sofridos.

Itatiaia, 27 de Julho de 2001.

Léo Nascimento

Gerente do Parque Nacional do Itatiaia